

Impressões Digitais

por Samuel Nunes

A história é bizarra. Foi em Buenos Aires, na Argentina. Os dois filhos de Francisca Rojas são encontrados mortos no quarto. Francisca lança as culpas sobre um vizinho, chamado Velásquez. De acordo com Colin Beaven, que escreveu longamente sobre o assunto no seu livro "Fingerprints" (impressões digitais), o pobre homem clamava energicamente a sua inocência. Entretanto, um polícia da cidade, chamado Juan Vucetich, fazia experiências com fotografias de impressões digitais. De volta ao local do crime Vucetich descobre uma mancha de sangue na porta do quarto das crianças. Fotografadas as impressões digitais na mancha sanguínea, estas não condiziam com o perfil digital do acusado. Na realidade pertenciam a Francisca Rojas, a mãe dos meninos. Confrontada com as provas, Francisca em pranto confessa o seu crime terrível, e baseado na identificação das impressões digitais o tribunal condenou-a a prisão perpétua. Corria o ano de 1882. Hoje sabe-se que neste mundo de 6 bilhões de pessoas cada uma tem a sua impressão digital única e singular. E num certo sentido cada um de nós deixa a sua impressão singular na vida das pessoas à nossa volta. Não vivemos para sempre no Planeta Terra, mas mesmo depois de partirmos a nossa marca fica. É ela que dá testemunho da nossa peregrinação. Um exemplo luminoso desta verdade é a vida de John Paton, missionário às Ilhas Escocesas das Novas Hébridas. Quando ele morreu escreveram na pedra tumular: "Quando John Paton aqui chegou em 1848, não havia um único Cristão; e quando ele partiu em 1872 não havia um único ateu". É pertinente, por isso, perguntar: "Qual a impressão digital que vamos deixar neste mundo?" Deixem-me sugerir algumas ideias.

A impressão digital da gratidão

A arte da gratidão está muito desvalorizada. Não é preciso ser um crânio para praticar a gratidão. Basta ter coração. Mas, tristemente o espanto acusador de Cristo continua a ecoar em muitas vidas: "Não foram 10 os curados? Onde estão os outros 9?" (Lucas 17:17) A história é conhecida. 10 leprosos imploraram que Cristo os curasse. Cristo teve compaixão e curou-os. Todavia, na hora do agradecimento só um estava presente. 10 foram limpos mas só 1 ficou grato. A gratidão é terapêutica. Motiva a alma. Faz-nos respirar um ar mais puro. Por outro lado a gratidão transforma-nos. Com atitudes gratas reconhecemos que tudo nos vem de Deus, e isso muda a nossa visão da realidade. Quando foi a última vez que ficámos gratos pelas coisas e pessoas que nos rodeiam? Gratos pela medicina. Gratos pelas formas de comunicação. Gratos pelo sorriso dum criança. Gratos pela paz relativa que gozamos. Gratos pelo sustento e pela comida. Gratos pela ordem que Deus traz ao caos deste mundo. Gratos por coisas simples, como a água canalizada!

A impressão digital da autenticidade

Vivemos numa sociedade obcecada com as aparências. Não se pode envelhecer graciosamente. É imperativo ter uma pele lisa, e

um corpo musculado. As medidas "ideais" são virtuais. Alimentamo-nos de comprimidos para tudo. A publicidade bombardeia-nos com a imagem de "como deveríamos ser". Há uma fita métrica mental que todos temos e que desenrolamos em várias situações para nos compararmos com outros, mais bonitos, mais capazes, mais inteligentes, mais qualificados, mais rápidos, mais ricos, etc. É a vertigem da aceitação, nem que para isso tenhamos de fingir ser o que não somos. Esta febre da "pose" só nos prejudica. Os fariseus eram assim: mantinham as aparências enquanto rejeitavam a transformação interior. Eram sepulcros caiadas. Imaculados por fora, podres por dentro. Mas, o que Cristo deseja é que tenhamos uma fé genuína, não apenas uma vontade de seguir regras e rituais. E a verdade é que todos reconhecem uma fé autêntica, à distância.

A impressão digital da amizade

Se recebemos uma visita, a geografia da nossa casa tem muito a ver com o grau de intimidade que temos com essa pessoa. Para visitas formais usamos a sala de estar. Um amigo convidamos para o escritório para conversarmos. Um amigo, ainda mais íntimo, poderemos receber na cozinha para petiscarmos ou bebermos um chá. Quanto maior a nossa intimidade, menor a barreira para o convívio. A Bíblia diz que Moisés era tão amigo de Deus que os dois conversavam "face a face" (Êxodo 33:11). Isto é espantoso, tanto mais que no Velho Testamento, para se chegar a Deus só por intermédio dum sacrifício animal. Ora, no Novo Testamento Cristo rompe o "véu de separação" e inaugura um "novo e vivo caminho", de acesso a Deus: A amizade. Como é importante cultivarmos a amizade com Deus! Aquela amizade de tem prazer apenas em estar e ser. É urgente resistirmos à tendência de transformarmos a nossa intimidade com Deus numa relação utilitária. Tipo ida ao super-mercado, de lista de compras na mão. "Ó Deus quero isto, isto e aquilo!" Precisamos investir numa relação de companheirismo. Sentarmo-nos na cozinha a beber um chá e a petiscar com Deus. Afinal, companheiro é literalmente "aquele com quem nós partilhamos o pão".

A impressão digital da determinação

Caleb é um herói esquecido. Com 85 anos ele afirmava: "Estou tão forte agora como há 45 anos. Por isso dá-me este monte porque o Senhor está comigo" (Josué 14:10-12). Os colegas de Caleb ouvindo isto devem ter pensado que ele estava senil: O velhote passou-se! O monte que Caleb pedia era a cidade de Hebron, onde habitavam gigantes e situada numa vale traiçoeiro, altamente fortalecido. Hebron não era pêra doce. Mas Caleb, na força do Senhor foi contra a cidade, venceu os seus inimigos e conquistou-a. Deve ter sido uma visão formidável: Um homem idoso, empunhando a espada, correndo montanha acima, de barba branca ao vento, contra uma cidade fortificada. Há aqui uma curiosidade luminosa: Hebron significa "comunhão com Deus". Era isto que fazia correr Caleb. Enquanto outros queriam voltar para o Egito, Caleb queria estar com Deus. Ele ansiava por Hebron. Os outros olhavam para trás, Caleb olhava em frente. Os outros desmaiaram e o seu coração se fez água, Caleb estava determinado a avançar até encontrar Deus. Estas são algumas impressões digitais que poderemos deixar durante o ano de 2006. Uma gratidão autêntica e uma amizade determinada são marcas que Deus tem prazer em ver na nossa vida. Como iremos tocar as pessoas à nossa volta neste novo ano?